

Indicador de Uso do Crédito e de Propensão ao Consumo

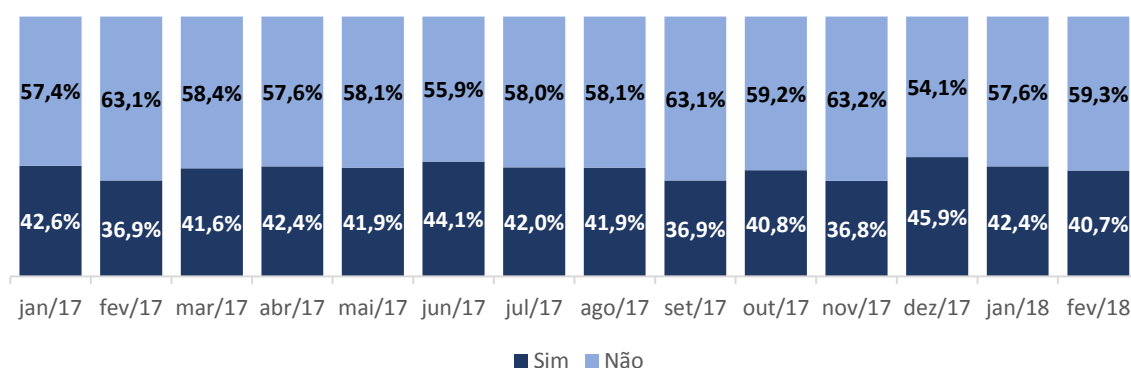
Março de 2018



Um em cada quatro usuários de cartão de crédito entraram no rotativo em fevereiro

Em fevereiro de 2018, 35,1% dos consumidores fizeram uso do cartão de crédito para realizar alguma compra. O dado é do **Indicador de Uso do Crédito**, apurado pelo **SPC Brasil** e pela **Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL)** e mostra a importância dos cartões para viabilizar o consumo. A sondagem ainda investigou o uso de outras modalidades de crédito, pré aprovadas ou não, e constatou que, naquele mês, quatro em cada dez consumidores (40,7%) utilizaram alguma delas. O crediário foi mencionado por 8,8%; o cheque especial foi lembrado por 6,0%, o mesmo percentual que citou os empréstimos. Completando a lista, os financiamentos foram mencionados por 3,2%. O indicador marcou 26,2 pontos, numa escala de zero a 100 pontos. Quanto mais próximo de 100, maior o uso do crédito; quanto mais distante, menor o uso.

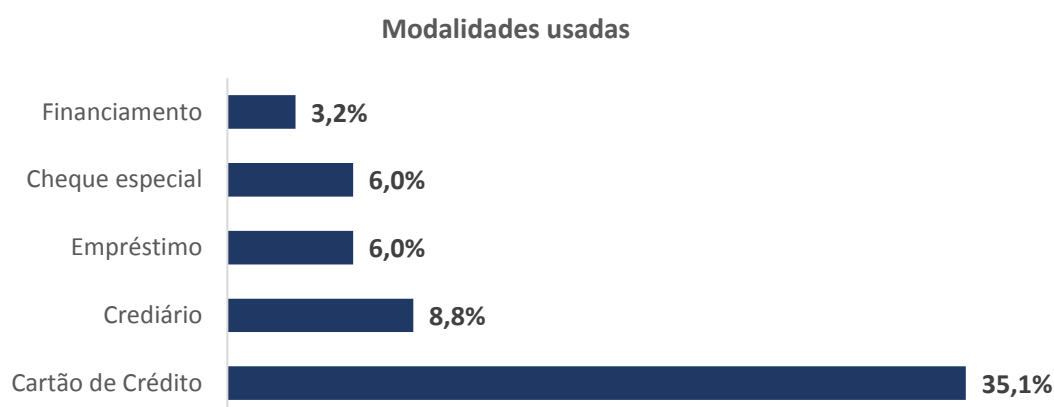
Uso do Crédito



Fonte: SPC Brasil

Questionados sobre a dificuldade de se obter empréstimos e financiamentos, a maior parte dos consumidores (54,4%) disse acreditar que é difícil ou muito difícil conseguir contratar. Com efeito, o mercado de crédito vem de um período de maior restrição da oferta. Dados do Banco Central mostram que o saldo de crédito recuou 0,3% nos últimos 12 meses, embora as concessões comecem a reagir. Na opinião de apenas 10,6%, é fácil obter crédito. 17,6% avaliam que não é fácil nem difícil. Entre as classes C, D e E, a percepção de que é difícil contratar crédito é maior, chegando a 59,8% desses consumidores. Nas classes A e B, esse percentual é de 35,2%. Nas lojas, um em cada cinco consumidores (19,9%) dizem que tiveram o crédito negado ao tentar fazer uma compra parcelada, principalmente pela inadimplência (9,0%) ou por falta

de comprovação e renda insuficiente (4,7%). Nas classes C, D e E, esse percentual foi de 22,5% enquanto nas classes A e B foi de 10,8%.



Fonte: SPC Brasil

No quadro de acesso ao crédito, 41,0% disseram ter cartão de crédito, independentemente de terem usado no último mês. Empréstimos e financiamentos ativos, isto é, que ainda estão sendo pagos, foram mencionados por 14,9% e 12,2%, respectivamente. 15,9% disseram ter cheque especial à disposição e 17,3% mencionaram os crediários. Para a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, o acesso ao crédito é um fator de inclusão no mercado de consumo, mas que requer bastante cuidado. “O consumidor que tem acesso ao crédito consegue antecipar o consumo de bens que, de outro modo, só seriam conquistados depois de um tempo de poupança. Mas muitos consumidores acabam se perdendo no atalho do crédito e comprometendo a própria vida financeira”, diz. Um dado que reflete o mau uso do crédito é que entre aqueles que tomaram empréstimos e financiamentos em algum momento, 47,3% relatam atrasos no pagamento, sendo que, para 20,6% ainda existem parcelas em atraso.

Cartão de crédito

Um em cada quatro usuários de cartão de crédito entraram no rotativo em fevereiro

Modalidade mais utilizada entre os consumidores, o cartão de crédito é oferecido por redes de varejo, banco e outras instituições. De acordo com a sondagem, entre os que usaram cartão de crédito em fevereiro, 39,4% **augmentaram o valor da fatura** com relação ao mês anterior, enquanto 18,8% notaram redução e 36,2% notaram que o valor permaneceu o mesmo. Questionados sobre o gasto total da fatura, o valor médio foi de R\$ 928,28.

Ainda de acordo com a sondagem, em fevereiro de 2017, 72,0% dos consumidores pagaram o valor integral da fatura. Mas 24,1% acabaram entrando no rotativo, sendo que 9,9% pagaram um valor entre o mínimo e o total; 6,4% ainda não tinham pagado no período da sondagem; 5,0% pagaram somente o mínimo e 1,8% pagaram um valor abaixo do mínimo e 1,1% que dizem que não irão pagar. “Atrasos no rotativo custam muito caro, e o consumidor precisa ter consciência disso. O pagamento do mínimo não é algo com que se deve contar, sob pena de ver a dívida crescer muito rápido. Mesmo que se aplique as novas regras do cartão de crédito, que determinam que os atrasos devem ficar no máximo 30 dias no rotativo, a opção de parcelamento da fatura também envolve altas taxas, que chegam a mais de 170% ao ano, na média”, alerta Kawauti. A lista de itens comprados com o cartão de crédito é ampla e variada. Os Alimentos no supermercado foram os itens mais citados, lembrados por 64,5% desses consumidores. Em seguida, vieram os Remédios (43,3%), as Roupas, Calçados e Acessórios (33,0%) e Combustível (32,3%).

Itens comprados com cartão de crédito

Alimentos	64,5%
Remédios	43,3%
Roupas, Calçados e Acessórios	33,0%
Combustível	32,3%
Bares e restaurantes	29,8%
Maquiagem, perfumes, cremes, loções, etc	14,5%
Recarga para telefone celular	13,8%
Viagens	13,5%
Eletrônicos	10,6%
Artigos de cama, mesa e banho	10,3%
Livros	9,2%
Materiais de construção	8,9%
Brinquedos	7,8%
Salão de beleza	7,4%
Acessórios para automóveis	6,4%

Fonte: SPC Brasil

Crediário

Gasto médio com crediário foi de R\$ 610,46 em janeiro

O crediário, ou carnê, pode ser uma opção para quem não dispõe de cartão de crédito nem de dinheiro para o pagamento à vista. Em alguns casos, implica o pagamento de juros, o que o torna desvantajoso na

comparação com o cartão de crédito pago em dia, já que boa parte das lojas oferece parcelamento sem juros no cartão. Pela sondagem, o gasto médio no crediário foi de R\$ R\$ 610,46. Já os itens mais comprados com essa modalidade foram as Roupas (49,3%), alimentos no supermercado (23,9%), e Eletrônicos (23,9%). Eletrodomésticos e Móveis, frequentemente oferecidos via crediário, foram citados por respectivamente 16,9% e 12,7%.

Itens comprados no crediário	
Roupas, Calçados, Acessórios	49,3%
Eletrônicos	23,9%
Alimentos	23,9%
Eletrodomésticos	16,9%
Móveis	12,7%
Artigos de cama, mesa e banho	12,7%
Maquiagem, perfumes, cremes, loções, etc	8,5%
Recarga para telefone celular	7,0%
Outros	5,6%
Não sei / Prefiro não responder	5,6%

Fonte: SPC Brasil

Propensão ao consumo e situação das finanças

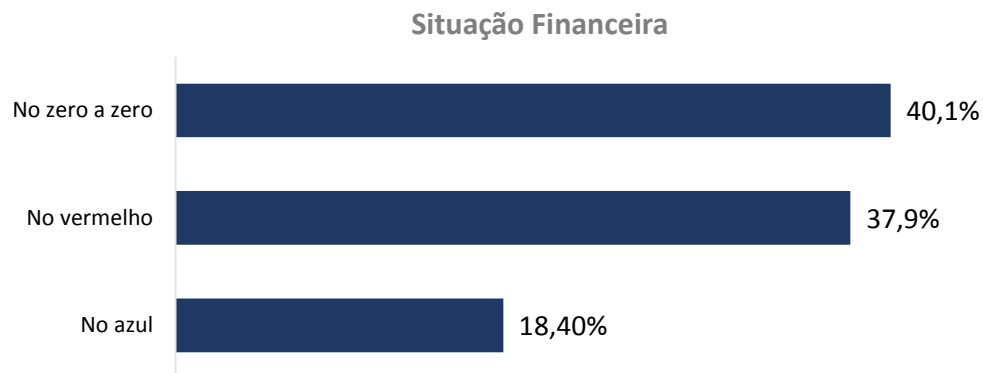
Metade dos consumidores pretendem reduzir os gastos

Pelo menos na intenção, a maior parte dos consumidores (49,1%) disseram querer reduzir os gastos ao longo de março, com relação aos gastos de fevereiro. Apenas 4,4% manifestaram a intenção de aumentar, enquanto 43,6% pretendiam manter. As principais motivações para cortar os gastos são os preços elevados, citados por 33,0% desses consumidores. Em seguida, aparecem a busca constante por economizar (26,9%); o desemprego (22,3%); o endividamento (14,5%); a intenção de fazer reserva financeira (11,7%) e a redução dos ganhos (11,2%).

Entre os produtos que os consumidores pretendem comprar em abril, excetuando-se os itens de supermercado, os remédios lideram a lista, citados por 21,3%. Em seguida, aparecem as roupas, calçados e acessórios (18,8%); a recarga para celular (14,3%), entre outros, conforme a tabela abaixo.

Produtos que pretende comprar em março	
Remédios	21,3%
Roupas, Calçados, Acessórios	18,8%
Recarga para telefone celular	14,3%
Perfumes, cremes, loções, maquiagem, etc	12,8%
Eletrônicos	10,0%
Eletrodomésticos	8,2%
Artigos de cama, mesa e banho	7,7%
Materiais de construção	7,5%
Salão de beleza	7,1%
Livros	6,7%
Móveis	5,4%
Viagens	4,9%
Brinquedos	3,1%
Carro e moto	3,0%
Casa, apartamento	2,4%
Outros	1,4%
Não sei / Prefiro não responder	12,3%
Nenhum	34,6%

Refletindo sobre a própria situação financeira, a maior parte diz estar no vermelho, sem conseguir pagar todas as contas (40,6%) ou no zero a zero, não sobrando e nem faltando dinheiro no orçamento (40,1%). Apenas 14,6% diz estar com sobra de dinheiro, sendo que 10,8% pretendiam poupar; e 3,7% pretendiam gastar. A principal razão para estar no vermelho, segundo esses entrevistados, é o fato de os bens de consumo estarem mais caros, mencionada por (45,7%). Além disso, menciona-se a queda da renda (25,8%); a perda do emprego (19,0%); e o descontrole dos gastos (9,5%).



Fonte: SPC Brasil

Em síntese, os dados acerca da situação financeira dos consumidores são bastante claros ao mostrar que, apesar de a economia ter iniciado um processo de recuperação, muitas famílias ainda estão em situação de aperto. Justamente esses casos demandam mais cuidado no uso do crédito, pois o acesso irrestrito e o uso irrefletido das modalidades disponíveis pode agravar ainda mais a situação. À medida que a renda se recupere e o desemprego caia de maneira mais expressiva, o quadro da situação financeira das famílias deve melhorar, motivando o consumo de maneira geral e, em particular, o uso do crédito.

Metodologia

A pesquisa abrangeu 12 capitais das cinco regiões brasileira, a saber: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Recife, Salvador, Fortaleza, Brasília, Goiânia, Manaus e Belém. Juntas, essas cidades somam aproximadamente 80% da população residente nas capitais. A amostra, de 800 casos, foi composta por pessoas com idade superior ou igual a 18 anos, de ambos os sexos e de todas as classes sociais. Os dados foram coletados via web e presencialmente no mês de junho. A margem de erro é de 3,5 pontos percentuais.